

## Introdução

Este livro visa analisar o que o Novo Testamento diz sobre o povo judeu na era da nova aliança, o tempo desde a vinda de Jesus, o Messias. Ele não foi escrito sob um ponto de vista distante, mas por alguém que passou muitos anos como testemunha de Jesus entre seu povo, Israel. Não sou judeu, mas tenho me esforçado para sentar onde Israel se assenta e me tornar como um judeu para os judeus.

Podem ser que o título *Temas judaicos no Novo Testamento* tenha causado alguma surpresa e talvez até confusão. Seria uma produção excessivamente ambiciosa que tenta cobrir todos os grandes temas do Novo Testamento? Não são todos os temas do Novo Testamento “judaicos” no sentido de o Novo Testamento consistir no cumprimento de todas as promessas feitas ao povo judeu no Antigo Testamento? O objetivo do livro não é tão amplo assim.

Nosso foco é: O que acontece com o povo judeu agora que o Messias<sup>1</sup> veio? É concebível que eles simplesmente

<sup>1</sup> A maioria dos leitores está acostumada com o termo “Messias” como título do libertador prometido por Deus. É o equivalente em português à palavra *messias*, a transliteração para o grego do hebraico *mashiach*, que significa *ungido*. Como os sacerdotes, reis

saíam de cena agora? Esse não é o destino que esperamos para os receptores das promessas de Deus. O Novo Testamento concorda, e quando o lemos, descobrimos que Jesus e seus apóstolos tinham muito a dizer com relevância contínua para o povo judeu e para o relacionamento entre eles e os crentes em Jesus.

### **AM YISRAEL CHAI! (O POVO DE ISRAEL VIVE!)**

O núcleo de ensino do Novo Testamento sobre o povo judeu é a afirmação de sua existência contínua e da fidelidade contínua de Deus para com ele, apesar da aparência contrária. É isso que *Am Yisrael Chai!* declara.

A mentalidade judaica enfatiza sua identidade corporativa em um grau raramente igualado em qualquer outra nação. Os judeus pensam muito mais coletivamente que a maioria dos povos. A história e a experiência judaica (pelas quais me refiro à aliança de Deus com eles, os mandamentos para manterem-se separados, a experiência da perseguição) levaram ao sentimento de união e solidariedade com os judeus de hoje e com todos os judeus que já viveram, tornando a expressão “o povo de Israel vive” algo bastante natural. Na realidade é mais que isso, é uma afirmação de fé e um grito de alegria.

*Am Yisrael Chai!* é na verdade o título de uma canção judaica moderna que se alegra em sua existência continuada, particularmente à luz do Holocausto<sup>2</sup> e por causa do

---

e profetas de Israel foram ungidos, o Messias também foi ungido para cumprir todos esses papéis. A palavra *Messias* ocorre apenas duas vezes no Novo Testamento grego, sendo *Christos* (ungido), o termo mais comum, do qual temos a palavra portuguesa *Cristo*. No livro, usei Messias e Cristo como me parecia apropriado no contexto.

<sup>2</sup> O termo *Holocausto* refere-se à destruição deliberada de milhões de judeus e de sua vida como comunidade pelos nazistas durante

estabelecimento do Estado de Israel. Essa música não deve surpreender ninguém que esteja acostumado com o Novo Testamento. É disso que trata este livro. Como povo, eles vivem — *Am Yisrael Chai!*

## TEMAS JUDAICOS NO NOVO TESTAMENTO

A existência contínua do povo judeu é o que o Novo Testamento espera, e a palavra “temas” no título está no plural porque há muitos aspectos a serem considerados. Os escritores do Novo Testamento nunca imaginaram que, devido à rejeição de Jesus por muitos deles, os judeus desapareceriam da história. Eles escreveram a fim de ajudar os cristãos a compartilhar o evangelho com eles, encorajar aqueles que chegarem à fé a entender a diferença entre judeus, gentios e cristãos, e a compreender alguns dos propósitos divinos para os judeus como povo. Com demasiada frequência, os cristãos só pensam na história ou profecia quando os judeus são mencionados, e assim toda a questão se torna impessoal e teórica. Este livro considerará a história e a profecia, mas ele se preocupa com muito mais: versa sobre o povo judeu e os judeus como povo.

Seria este apenas mais um livro de alguém que “caiu de amores pelos judeus”? Entre os cristãos de hoje, há os que

---

a Segunda Guerra Mundial. Não é um termo de minha predileção, mas eu o uso por ser o mais conhecido. Minha preferência é pelo termo *Sboab*, usado mais amplamente agora, mas que não substituiu Holocausto. *Sboab* é uma palavra hebraica que significa “desolação”, usada por exemplo em Is 47.11 para referir-se ao destino de Babilônia, ao passo que *holocausto* é o equivalente grego da palavra hebraica para designar as ofertas queimadas, *olab*. A ideia de que o sofrimento e a morte do povo judeu possam, de alguma forma, expiar o pecado não é estranha ao judaísmo rabínico, mas é contrária à Bíblia; portanto, Holocausto é um termo que não me agrada.

parecem ver a igreja como um fenômeno que atingiu o “prazo de validade”. Toda a sua visão está permeada pelos judeus, e parece que eles não conseguem falar de nada além desse assunto. Essas pessoas podem decepcionar muito os cristãos que consideram a igreja o corpo glorioso de Cristo, mas que querem refletir sobre os temas judaicos do Novo Testamento. Espero que o livro não o afaste, mas sim emocione, quebrante e leve ao louvor e à oração.

No final de cada capítulo, há algumas perguntas que podem ser usadas para discussão em grupo ou para consideração individual. Para a reflexão mais profunda, recomendo que você escreva respostas para as perguntas, pois acho muito fácil responder a uma pergunta com a mente e se certificar de que entendeu o assunto. Contudo, escrever a resposta em um papel exige mais e testa quão foi entendido o ponto em questão.